GAZETA DE NOTICIAS

ANNO II—N. 250 — Domingo, 10 de Setembro de 1876

ASSIGNATURAS

CORTE E NICTHEROY — Trimestre..... 3$000

PROVINCIAS — Trimestre..... 4$000

NUMERO AVULSO 40 R.s

ESCRIPTORIO: RUA DO OUVIDOR, 70

ANNO II—N. 250 — Domingo, 10 de Setembro de 1876

ESCRIPTORIO: RUA DO OUVIDOR, 70

TIRAGEM 13.500 EXEMPLARES

Observações meteorologicas (hontem)

Hor.	T. Cent.	T. Fahr.	Bar. Psych.	Ent. R.
7m.	20,5	68,90	754,035	15,97
10m.	24,1	75,48	755,501	13,93
1t.	26,6	79,88	754,697	15,72
6t.	21,8	71,24	754,150	14,35

Céo em cirros dispersos entre cumulos, serras e montes nublados e nevoados e horizonte nevoado. Bepron NO brando pela manhã e SE fresco á tarde. Chovera hontem á noite 0m,5m

ASSUMPTOS DO DIA

A população do Engenho Novo e de Todos os Santos tem attingido a proporções que ainda ha poucos annos se não podiam antever.

Braças de terreno que se vendiam a 5$, vendem-se agora a 300$. O numero de predios em construcção é immenso.

A indifferença em que vivemos para tantas cousas uteis, faz que grande parte dos habitantes da côrte, a 10 kilometros de distancia, em Todos os Santos, onde ha um clima tão sadio como no interior da provincia de Minas, onde existem já mais de quinhentos predios, e outros se edificam em grande numero, não dêm pelo desenvolvimento do logar e não insistam por certas commodidades a que têm incontestavel direito.

Essa população tem tantas relações com a côrte como a dos outros arrabaldes para onde partem bonds e bonds cheios de passageiros até a meia noite e depois; entretanto o ultimo trem do vapor que parte para o Engenho Novo, Todos os Santos, etc. é ás 9 HORAS DA NOITE!

E de lá para cá ás 8 HORAS E 46 MINUTOS!

E entretanto a estrada de ferro D. Pedro II é directamente administrada pelo estado, e não está sujeita aos caprichos das empresas particulares.

O actual ministro a quem compete o assumpto, é geralmente reconhecido como prompto em comprehender as necessidades publicas, habil em remover quaesquer obstaculos, expedito em dar-lhes remedio. Não é um ministro de encher; não é um ministro tolerado. E' moço; é zelozo do seu nome, e sabe que tem nos seus actos a garantia do seu porvir.

Esperamos, pois, que em breves dias nos dará trens mais numerosos e até uma hora mais adiantada da noite. Para começar e como medida urgentissima, precisa-se durante a noite de mais uma viagem da côrte.

A solicitude com que o Sr. ministro da agricultura se tem ultimamente applicado á reorganisação da estrada de ferro de D. Pedro II, nos anima a chamar sua attenção para um ponto de importante interesse publico e que carece de medida urgente.

Referimo-nos aos trens especiaes que servem os suburbios da cidade.

Se o honrado ministro se der ao trabalho de assistir á partida ou chegada de qualquer d'aquelles trens, verá entrar e sahir de cada vez centos e centos de pessoas, em qualquer dia da semana, em qualquer hora da tabella.

Isto prova evidentemente que o numero de trens não é sufficiente; se o fosse não se accommodariam tantas pessoas em cada um d'elles; e prova tambem que grande numero dos habitantes são contrariados em seus negocios, visto como uns iriam mais cedo, outros mais tarde, se os trens não fossem tão espaçados uns dos outros.

Duas horas de demora entre trem e trem é tempo excessivo para um serviço d'aquella ordem.

Bem claramente o mostra o serviço dos bonds para os outros arrabaldes da cidade, e até, em parte, para aquelles mesmos.

Nas linhas de bonds o serviço é continuo até á meia noite; na de Botafogo o serviço é constante.

Os bonds não podem satisfazer commodamente o serviço de Bischoisio e Engenho Novo, para onde gastam 60 e 70 minutos no trajecto.

Para Todos-os-Santos e estações subsequentes não ha bonds, nem conviriam porque a distancia é demasiado extensa para aquelle genero de locomoção.

Perder-se-hia immenso tempo no trajecto.

Sabemos que Sua Magestade o rei D. Fernando de Portugal, telegraphou de Cintra a Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, perguntando pelo estado de saude de sua augusta esposa.

NOTAS FALSAS DE 200$000

O Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, juiz supplente do 1º districto criminal, pronunciou hontem a seguinte sentença, que destróe plenamente a accusação feita ao Sr. João Cavalheiro de Terra Avila, sobre o facto da pretendida introducção de notas falsas na circulação.

Os fundamentos da sentença são os seguintes:

« Que pelos precedentes honrosos do réu e perspectiva de associar-se a uma poderosa casa commercial, não é presumivel que precisasse fazer fortuna por meios criminosos; sendo que goza no commercio de reputação illibada e não póde ser suspeito de introducção dolosa de notas falsas na circulação. O que tudo visto e mais dos autos, documentos, interrogatorios do réu e depoimento de testemunhas por este produzidas no plenario, defesa escripta e oral:

Considerando que se trata de crime de introducção de notas falsas na circulação e é indispensavel para a condemnação do réu a prova de haver procedido dolosamente na entrega das notas falsas em questão, sabendo que o eram; e que não se dá, porquanto, considerando que o réu se procedesse de má fé e com conhecimento do mal, não praticaria a inepcia de levolver em 15 contos a quantia de rs 5:600$ em notas falsas, para com ellas fazer pagamento a uma importante casa commercial como a de Mello Franco, que dispõe de todos os meios de fiscalisação e averiguação da falsidade d'essas notas de elevado valor de 200$, as quaes por via de regra merecem mais acurado exame de quem recebe do que as de pequeno valor;

Considerando que, mesmo admittida a procedencia de todos os fundamentos da pronuncia não haveria contra o réu senão indicios do facto incriminado; mas não de que houvesse praticado com má fé o conhecimento do mal;

Considerando que pelo contrario o facto de não haver o réu resgatado as notas falsas que lhe foram enviadas pela casa M. Franco, como sendo as que no vespera recebêra do réu em pagamento e foram recusadas pelo Banco do Brasil, mostra que o réu não recelava averiguação d'este negocio em juizo, porque aliás, como medida de prudencia teria recolhido as notas falsas e dado boas em troca para alcançar destarte o alvanio de tudo e evitar o perigo e alternativas de um processo por crime de tal gravidade;

Considerando que o réu não podia prever que a verificação da falsidade das notas só teria logar 24 horas depois da entrega d'ellas e devia entretanto que a averiguação se fizesse imediatamente e talvez no mesmo dia da entrega ou em presença de testemunhas que authenticassem o facto e que o comprometteriam irremediavelmente;

Considerando que, pelo como se resumia a boa fé de M. Franco pelo facto de haver levado á policia as notas falsas que lhe foram recusadas pelo Banco do Brasil, não deve militar menos em favor do réu a allegada recusa de troca das notas falsas;

Considerando que não se allega nem se prova que fôsse fabricante ou tivesse tido relações com fabricantes ou introductores de notas falsas, das quaes recebeu as de 200$, que se dis foram por elle dadas em pagamento a M. Franco; só se poderia explicar a existencia de taes notas em poder do réu por uma gratuita e infundada presumpção de criminalidade, e ainda assim, presumpção deduzida da impossibilidade que seria forçoso admittir-se como demonstração infallivel de obrigarem taes notas ás mãos do réu por intermedio das casas acreditadas que nos ultimos dias anteriores a 17 de abril tiveram transacções com a casa de A. & Filhos;

Considerando o bom conceito de que goza o réu, segundo o testemunho de pessoas qualificadas que o abonam e afirmam a parcimonia de suas despezas; Considerando mais o facto de não haver se provado que o réu desse a alguem em pagamento ou passasse notas falsas semelhantes ás de que se trata n'estes autos; accrescendo que tambem não se provou que as notas de 200$ que já haviam apparecido na circulação fossem emittidas pelo réu, o que posto e de conformidade com os principios de direito absolvo o réu João Cavalheiro de Terra Avila da accusação que lhe foi intentada e mando que se lhe dê baixa na culpa, expedindo-se em seu favor alvará de soltura se por al não estiver preso. Pagas pela municipalidade as custas.

Aviso.—A agencia do Banco Industrial do Porto, á rua da Alfandega, 12, faça sabe todas as cidades e villas de Portugal, Ilhas e Hespanha. Os saques sobre este Banco e todas as suas agencias tem sido sempre pontualmente pagos.

Não conhecem o *Tiça*? O *Tiça* é um capoeira que foi hontem preso por ter ferido o italiano Pedro Domingos, no Campo da Acclamação.

O lago de Neusiedel, na Hungria, que se julgava definitivamente desapparecido, acaba de reapparecer repentinamente. Os campos, lavrados pelo arado, acham-se completamente inundados; terras, prados, lavoura, tudo está perdido e as aguas da Neusiedel banham as aldêas de Rust e de Holling.

Perfeito Garcia, que estava comprindo a pena de 4 annos de prisão, que trabalhava no novo asylo de mendigos, illudiu hontem de manhã a vigilancia dos guardas, e evadiu-se.

Os Srs. Luckemann & C. agentes do Norddeutscher Lloyd, de Bremen, communicaram-nos a noticia de haver chegado a Lisboa, no dia 5, o paquete *Hohenzollern*, procedente do Brazil, devendo sahir do mesmo porto para os da America do Sul, no dia 8, o *Habsburg*.

LONDRES, 7 de setembro, á tarde.—O Sr. Gladstone acaba de publicar uma brochura tendente a provocar um movimento nacional em favor da autonomia da Bosnia, da Herzegovina e da Bulgaria. O revivamento da opinião publica accentua-se cada dia mais.

(Agencia Havas.)

Pelos jornaes que hontem recebemos da provincia do Espirito Santo, consta que no dia 7 do corrente começaria a funccionar a assembléa legislativa provincial.

Na estalagem n. 79 da rua Formosa, hontem, á 1 1/2 hora da tarde, Manuel Antonio, preço reformado, feriu Rosa Maria Adelaide do Sacramento, com uma faca, na coxa esquerda. O aggressor evadiu-se, e a ferida foi recolhida ao hospital.

Foi arrombada a igreja matriz de Itabepoana, desapparecendo todos os objectos relativos ao alistamento militar d'aquella freguezia.

Aviso. — RESTAURANT HOTEL DES PRINCES.—Grande jantar com vinho, á mesa redonda, ás 5 horas, a 2$000.

Reuniu-se hontem a assembléa geral da associação brazileira *Mutualidade*, e depois de apresentado o relatorio da direcção geral, procedeu-se á eleição da respectiva commissão de contas, que ficou composta dos Srs. Drs. Francisco Leonardo de Figueiredo, Domingos de Azevedo Coutinho Duque Estrada e Castro Pinto e Miranda Montenegro, sendo designado o dia 23 do corrente mez para a reunião da assembléa geral que tem de eleger o conselho fiscal.

Na cidade de Victoria, capital da provincia do Espirito Santo, começou a publicar-se uma folha semanal intitulada *A Liberdade*. São d'ella redactores os Srs. J. M. C. Monia Freire e Candido Vieira da Costa.

N'uma estalagem da rua do Principe passou-se uma scena horrivel. Armado de um punhal, um marido cioso queria a todo o transe vêr a côr do sangue de sua esposa. Graças á policia, não conseguiu o seu intento.

O Sr. Dr. Pinto Junior, dirigiu-nos a seguinte carta relativamente á questão suscitada sobre o acto da proclamação da independencia:

« Não receiarei que o artigo do *Globo*, a que alludi na minha carta á illustrada redacção d'esta *Gazeta*, estava assignado, aliás teria me dirigido directamente ao meu estimavel amigo e collega o Sr. Dr. Miguel Antonio da Silva.

Estamos agora de perfeito accordo quanto á presença mental do conselheiro José Bonifacio no acto da proclamação da nossa independencia. Não era porém este o unico cidadão que Pedro I tinha presente em seu animo heroico e exaltado n'esse momento solemne.

José Clemente Pereira, mais tarde um dos chefes do partido retrogrado, era, sem duvida n'essa época um dos vultos mais culminantes entre os esforçados lidadores de nossa independencia.

A independencia do Brasil não se fez no Ypiranga como geralmente se diz, nem foi sómente a illustrada cabeça do estadista José Bonifacio, que elaborou esse grande pensamento.

O sangue dos martyres de 1817 em Pernambuco, a execução de *Tiradentes* e de tantas outras victimas sacrificadas pela grande idéa, não seriam combustiveis accumulados para promoverem no dia 7 de setembro a explosão produzida pela scentelha expedida da metropole, e por ventura activada pela carta de José Bonifacio?!

E' difficil conhecer se, a quem se deve attribuir com justiça a gloria dos grandes acontecimentos na vida das nações.

As revoluções são o resultado da accumulação de circumstancias, e os grandes homens, os que se collocam á testa, são levados na frente pelo torrente revolucionaria, na impetuosidade, no movimento.

Longe de mim querer roubar ao conselheiro José Bonifacio a parte directa que teve na nossa Independencia, muito mais quando esta intervenção me foi muitas vezes relatada por seus respeitaveis irmãos e meus particulares amigos o velho Antonio Carlos e o venerando Martim Francisco!

A historia porém não tem paixões; encarando mais os principios do que os homens, faz d'estes menção sómente quando representam idéas, quando symbolisam principios, acontecimentos de vulto e importancia social.

José Bonifacio é um nome essencialmente ligado á historia do Brasil, como pelo saber á historia da humanidade, mas em relação á nossa independencia, é mister não concentrar sómente n'elle um triumpho para o qual trabalharam activamente tantas intelligencias robustas, que a historia fria, calma e imparcial um dia ha de registrar!

Em relação ao local em que foi proclamada a Independencia, direi ao meu amigo, que o humilde e crystallino ribeiro denominado Ypiranga emprestou o seu nome á nossa historia patria, por que assim o quiseram os primeiros escriptores que trataram do facto.

A Independencia foi proclamada, ou antes—*o brado Independencia ou morte*—foi dado no alto da montanha ou collina, a mais talvez de mil braças do ribeiro Ypiranga, no logar pertencente aos denominados campos de Piratininga.

Em 1846, quando o Sr. D. Pedro II visitou pela primeira vez a provincia de S. Paulo, no alto d'essa collina (chamada do Ypiranga depois da Independencia) ergueu-se um megastoso, mas provisorio pavilhão, que o tempo destruiu; mas ainda alli existem vestigios, e raes (segundo o testemunho então dado dos Srs. velhos paulistas que assistiram ao acto) foi designado como o logar em que o principe se apeou para dar a correspondencia do Reino e pode proferir aquellas memoraveis palavras.

Nem eu, nem o meu estimavel amigo escrevemos agora a historia d'esse memorando acontecimento, mas bom é que fique tiquidado desde já, emquanto é tempo, este ponto importante, para que mais tarde a tradicção não seja distrahida da esteira da verdade.

Digne-se V. S. aceitar os meus agradecimentos pela promptidão com que deu publicidade á minha carta, e o Sr. Dr. Miguel Antonio de Silva a continuação da estima e respeito que sempre lhe consagrei.

Dr. J. A. Pinto Junior.

O vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Serra, provincia do Espirito Santo, alforriou todos os seus escravos, em numero de seis.

Foi grande o numero de desordens que houve na noite de ante-hontem. Como succede sempre que ha grande agglomeração do povo, tiveram ellas logar na praça da Constituição, largo de S. Francisco de Paula e immediações. Consequentes as desordens foram fortes, ha alguns ferimentos a lamentar. Ao Hospital da Misericordia foram recolhidas tres pessoas, feridas em differentes lutas, e na policia permaneceram por desordem 9 individuos, além de uma multa de 11 capoeiras.

ELOGIO DA MORTE

BEATRIZ

Eu não sei quem tu és, mas não procuro
Tal é minha confiança) devassal-o.
Basta sentir-te ao pé de mim, no escuro,
Entre as formas da noite com quem falo.

Atravez do silencio frio e obscuro
Teus passos vou seguindo, e, sem abalo
No cahirel dos abysmos do Futuro
Me inclino á tua voz, para escutal-o.

Por ti me engolfo no nocturno mundo
Das visões da região innominada,
A vêr se fixo o teu olhar profundo....

Fixal-o, comprehendêl-o basta uma hora
Funerea Beatris da mão gelada,
Mas unida Beatris consoladora!

ANTERO DE QUENTAL.

Aviso.—A. J. de Vargas, solicitador provisionado pelo juizo ecclesiastico, encarrega-se de aprompiar provisões para casamento, tira dispensas de parentesco, breves de nunciatura para oratorios e trata de divorcios; e encontrado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde em seu escriptorio, no largo de Santa-Rita n. 2.

O presidente da provincia do Espirito Santo multou cinco inspectores de quarteirão, com a pena de 50$000 cada um, por não terem cumprido o disposto no § unico, do art. 14 do regulamento de 27 de fevereiro de 1875, em referencia ao alistamento para o serviço do exercito e armada.

Tomou posse no dia 8 do corrente mez, a nova directoria da sociedade de Beneficencia Perfeita Amisade, que ficou assim composta:

Presidente, Antonio Joaquim de Queiroz Magalhães; vice-presidente, Antonio Pinto Mendes; 1º secretario, Pedro Fernandes Vianna da Silva; 2º idem, Delfino José Pereira; thesoureiro, Antonio Estevão Marques de Castro; procurador, Manuel Jorge da Silva; conselheiros, Antonio José Martins da Motta, Antonio Francisco Gomes, José Joaquim Bastos Jorge, Joaquim da Rocha Carneiro, José da Costa Marques, José Antonio Lopes, José Carlos Lopes da Silva, João Manuel Alves Vieira, José Francisco de Braga Mello Junior e José Ribeiro Pereira da Silva.

O viajante René Caillé acaba de descobrir no Soudan uma arvore curiosa, denominada *arvore da manteiga*. Cresce sem cultivo em grandes extensões de terreno e fórma no valle do Niger vastas matas. Produz uma materia, semelhante á manteiga preparada com leite de vacca, e os indigenas preferem-a a esta.

Mais um Othello appareceu entontem em uma casa da rua da Alfandega. O rival foi ferido e o Othello fugiu. A Desdemona está inconsolavel.

Resulta de um recente trabalho de estatistica, que a Belgica é o Estado europeu mais povoado, relativamente á sua superficie. Conta 174 habitantes por kilometro quadrado. A Saxonia em igual superficie conta 171; a Inglaterra (não comprehendendo a Irlanda e a Escossia) 150; a Hollanda 110; o Grão ducado de Baden 95; a Prussia 88; a Hespanha 30; a Grecia 29; a Russia 15; a Suecia 10; a Noruega 5.

Aviso. — Pelo paquete *Para* o correio expedirá malas, hoje, para os portos do Norte, recebendo-se correspondencia até ás 8 horas da manhã.

Pelo paquete *Rio-Grande*, amanhã, para as provincias do Paraná, Santa Catharina, S. Pedro do Sul e Rio da Prata, recebendo-se jornaes e objectos para registrar-se (sem valor) até as 9 horas da manhã, cartas ordinarias até ás 10.

Um gatuno, aproveitando-se do tumulto, entrou na casa n. 1 do beco do Theatro e apoderou-se de varios objectos. Foi preso.

A superficie do solo da Inglaterra e do paiz de Galles pertence a 972,836 proprietarios. O baixo clero conta na igreja official: 130,540 sacerdotes com filhos; 6,752 recebem annualmente uma renda de 2 a 500 libras. Os que recebem mais são cerca de 1 883, e absorvem 1,480,961 libras, ou 772 libras cada um, suppondo que tenham todos igual rendimento.

Nove ecclesiasticos recebem 2,000 libras por anno. O reitor de Wisbosch tem 3,080 libras, e o de Halsall 3,500 libras.

As grandes prebendas refugiaram-se em Inglaterra onde existem hoje, como em França antes de 1789, 13,547 beneficios representando o valor de 4,977,081 libras. O salario dos prelados é de 4 a 5,000 libras.

O bispo de York recebe 10,000 libras, o mesmo que o de Londres; o de Durham recebe 8,000 e o arcebispo de Canterbury, primaz de Inglaterra, 15,000 libras.

Aviso.—FESTA DA LUZ.—Hoje festeja-se Nossa Senhora da Luz na sua capella em S. Francisco Xavier, com missa solemne, sermão, *Te-Deum*, leilão de offertas, coreto com musica, e fogo de artificio.

Por occasião do conflicto do largo de S. Francisco de Paula, um inspector de quarteirão communicou ao subdelegado do 1º districto do Sacramento, que das janellas do hotel Havot e das casas de bilhares, haviam sido atiradas grandes quantidades de garrafas.

NEW-YORK, 7 de setembro, á tarde.—Foi brilhantemente inaugurada, na presença das autoridades e de grande concurso da população, a estatua de general Lafayette.

(Agencia Havas.)

Foi preso no Mar de Hespanha, provincia de Minas, Lauriudo José de Carvalho, autor do barbaro assassinato praticado na pessoa de Sebastião Antonio Vicente, em 24 de maio ultimo.

O Sr. Dr. Ferro Cardozo acha-se em Cantagallo, onde foi para levantar a planta e orçar as obras da fabrica de tecidos de algodão da companhia Industrial.

No dia 7 de 4 horas da tarde foi offerecido ao Sr. director do collegio Rocha o seu retrato, offerta feita pelos seus discipulos, aos quaes se juntaram varios amigos do distincto professor, fazendo-lhe a mais significativa manifestação.

CHARADAS

Aguia, Leopardo, Parabens, Annos, Calvario e *Assafama.*

Apanhou o premio o Sr. B. H. F.

1ª

2—2—A morte illude quando procede com regra.

2ª

2—2—Este rio tem sua configuração nos bonds.

3ª

1—3—A igreja é baluarte? E', e tambem é homem.

4ª

1—1—O sampybio tem odio occulto.

5ª

2—1—O moebo é ergo e ás vezes harmonioso.

Aviso.—IMPORTANCIA PARA AS SENHORAS.—Grandes pós magicos: tiram manchas, espinhas, sardas, queimaduras do sol, etc.; está recommendado pelos melhores medicos de França, Inglaterra e Estados-Unidos. Vende-se por 500 rs. cada caixa; na rua do Ouvidor n. 71, casa de Mme. Besse.

A população da Hungria é calculada em 16,000,000. O numero dos individuos que vivem do commercio é calculado em 60,000. A importação em 1875 foi de 360,000,000 florins, e a exportação foi de 355,000,000 florins.

Exhortava um prégador a seus ouvintes, para que fazessem a sua penitencia, e tendo na mão um crucifixo, exclamava:

— Sim, meus irmãos, n'este mundo cada um deve levar a sua cruz ao Calvario!

Um marido tomou o conselho ao pé da letra, e ao sahir, pegou na mulher ao hombro, dizendo:

— Sr. cura, eu cá levo a minha!

O Sr. Dr. J. Pereira Guimarães acaba de publicar em folheto o seu interessante estudo sobre o *Alahum*, trabalho que em tempo lêra á Academia Imperial de Medicina, e que esta douta associação julgara por sua importancia digno de ser publicado em seus *Annaes*.

Ultimamente foi este mesmo trabalho publicado na *Revista Medica*.

O Sr. Dr. Pereira Guimarães reuniu em seu interessante trabalho tudo o que ha escripto sobre a materia, discutindo as diversas opiniões com seu habitual criterio e proficiencia, e addicionando-lhe o resultado de suas observações pessoaes, o que dá ao seu livro um cunho de individualidade proprio para firmar a S. S. os creditos de medico abalisado e conscienciosos professor.

Agradecemos o exemplar que nos foi obsequiosamente offerecido.

O amber preto é um producto natural da Roumania. E' sobretudo na primavera, quando a neve derrete, produzindo torrentes que se precipitam do alto das montanhas, que se destacam grandes pedaços de rocha e de faxo, nos quaes encontra-se o amber, que os camponezes vão apanhar na planicie.

Consiste o valor superior d'este amber, além da sua grande raridade, nas bellas côres e nos differentes e variadissimos matizes que apresenta. Uns são pardos, mais ou menos claros, outros de um verde mais ou menos carregado, outros azues, roxos e pretos, matizados de ouro.

A directoria geral de estatistica obsequiou-nos com o offerecimento da collecção completa do Recenseamento da população do Imperio, trabalho que muito honra aquella repartição pela proficiencia com que está feito, e a abundancia de informações que contém.

Agradecemos o valioso presente.

O serviço dos cahiques do saldão, pequenas embarcações do reparo no Bosphoro, custava annualmente perto de 200 contos!

Distribuiu-se hontem o n. 35 da *Leitura do domingo*.

Aviso.—S. EUTERPE COMMERCIAL (Tenentes do Diabo).—Em 23 do corrente a Euterpe abre os seus salões para n'elles receber os seus convidados.

Lê-se na *Union Médicale* de Paris (1 de agosto de 1876) a seguinte noticia sobre a nossa carnaúba, extrahida do jornal *Explorateur*:

« Entre as mais uteis arvores que a Algeria, o Senegal e nossas outras colonias dos paizes quentes deveriam procurar acclimar, torna-se digna de nota uma especie de palmeira, chamada *carnaúba (copernicia cerifera)*. Cresce esta arvore sem cultura alguma no Ceará, no Rio Grande do Norte e na Bahia. Importada para a costa dos Escravos por um brazileiro, tem ella prosperado de um modo maravilhoso: resiste á mais longa seca, conserva a folhagem sempre verde, sendo as suas raizes dotadas de propriedades sudoriferas depurativas e diuraticas, cujas virtudes rivalisam com as da Salsaparrilha.

Do caule quando novo, extrai-se uma farinha semelhante á maizena, vinho, vinagre, materia saccharina, e uma gomma cujo gosto e propriedades fazem lembrar o sagú. »

Foi exonerado Francisco Antonio Frita do cargo de administrador da hospedaria de emigrantes.

A Sociedade Real de Geographia, de Londres, compõe-se de 8,186 membros, e a sua renda sobe a 200 mil francos.

Aviso.—Pede-se ás Exmas. familias que tenham a bondade de virem a esta sua casa para verem um lindo sortimento de fazendas modernas, chegadas ha tres dias, e mais barato, 40 % do que em outra qualquer parte; rua do Carmo, n. 18, Casa do Ernesto.

GRAVE CONFLICTO

Infelizmente não se terminaram os festejos do anniversario da nossa independencia, sem termos que lamentar um grande conflicto que teve as mais deploraveis consequencias. Já aute hontem havia entrado a nossa folha para a machina, quando se deram os acontecimentos que vamos narrar, baseados no testemunho de pessoas que os presenciaram.

Pelas 8 horas da noite, dois guardas urbanos prenderam um capoeira na rua de Gonçalves Dias. Iam elles conduzindo o preso para a estação da travessa do Rosario, quando ao passarem pelo Largo de S. Francisco de Paula, em frente ao circo onde tocava a banda dos imperiaes marinheiros, algumas praças d'este corpo os aggrediram,

---

FOLHETIM 33

A FRUTICEIRA VERMELHA

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

XX

Uma escada de fórma elliptica, com dois corrimãos e balaustradas de pedra polida como o marmore mais bello, communicava os aposentos do andar de baixo com o jardim, que se estendia por baixo das janellas do castello como uma enorme esteira de flôres, e chegava até ás primeiras arvores da tapada.

Uma espaçosa alameda orlada de estatuas, e cuja areia branca mesclada de fragmentos de mica, brilhava aos primeiros raios do sol, conduzia em linha recta á mata de carvalhos gigantes e de castanheiros duas vezes seculares.

Do topo da escada o conde de Rahon e o marquez de Saint-Maxens avistaram ao longe duas mulheres, uma vestida de azul, outra de côr de rosa, caminhando lentamente na extremidade da alameda.

— Lá está a condessa com a Sra. de Chavigny, disse o Sr. de Rahon ao seu hospede; vamos ter com ellas.

Os dois cavalheiros gastaram perto de cinco minutos em vencer a distancia que os separava da castellã e de sua prima.

Alcançaram-se finalmente e o Sr. de Rahon exclamou em tom prazenteiro:

— Minha querida Maria, aqui está o filho prodigo, por amor de quem, ramos como nos tempos biblicos, mandar matar o boi gordo. Marquezes, apresento-lhe o nosso parente muito amado, o marquez de Saint-Maxens, que não lhe deve ser inteiramente desconhecido, pois tem-nos ouvido fallar n'elle muitas vezes.

O marquez inclinou-se diante da condessa, e quem beijou respeitosamente a mão aristocratica, e fez á Sra. de Chavigny uma venia profunda, acompanhada de um olhar cheio de irresistivel eloquencia, pois exprimia a admiração mais enthusiastica.

A bella Olympia respondeu ao cumprimento de Saint-Maxens com uma reverencia de mais nobre estylo, e no fogo do olhar do mancebo, baixou sobre os grandes olhos cz longos cilios e corou ligeiramente.

As duas moças formavam um grupo adoravel e faziam-se resaltar mutuamente pelo delicioso contraste das suas bellezas, em todo o ponto diversas, embora igualmente perfeitas.

A Sra. de Rahon, alta e esveltr, de tez morena, olhos azues e cabellos louros, estava na idade em que a mulher completamente desenvolvida ostenta-se em todo o seu esplendor. Escusemos, portanto, dizer que tinha trinta annos completos.

A marqueza de Chavigny completára apenas vinte e dois. Era de mediana estatura, ainda delgada e muito bem feita, mas com uma leve e graciosa tendencia a ganhar mais corpo. Os bastos cabellos, pretos e lustrosos, a côr alva e rosada da tez, as pupillas de um verde sombrio e profundo como o do mar, os labios vivamente purpurinos tornavam-a linda a matar e justificavam o titulo de — *bella Olympia* — por que era geralmente designada.

— Por Deus! Que adoravel creatura! pensou o marquez de Saint-Maxens. Em companhia d'esta rainha da belleza, os dias hão de passar ligeiros no castello de Rahon.

— Primo, disse a condessa com um adoravel sorriso em que se pintava toda a sinceridade de sua alma, creia não ser preciso affirmar-lhe que tenho muito prazer em tornar a vêl-o. Quando o conde annunciou-me esta noite a sua chegada, não pude conter um grito de alegria. Quantas vezes não o convidei em Paris inutilmente, para vir passar aqui alguns dias? Quantas vezes não me prometteu fazel-o? Os prazeres da grande cidade fazem-o esquecer a promessa. Mas agora que veiu, não falemos mais n'isso; fica tudo perdoado! Agora é nosso hospede e espero que por muito tempo.

— Ah! minha prima, replicou vivamente o marquez; não sarei eu quem se cance primeiro de sua graciosa hospedagem. Emquanto não me puder convencer de que lhe sou importuno, conservar-me-hei seu hospede feliz e reconhecido.

— Veja bem o que diz! exclamou a Sra. de Rahon; olhe que acaba de comprometter-se a não sahir mais d'aqui.

— Isso tambem é de mais! interrompeu o conde, rindo-se.

« A joven aguia, avida de espaço e de liberdade, havia de aborrecer-se da gaiola apenas soubesse estar presa para sempre. O que é verdade é que este galhardo cavalheiro commettera algumas imprudencias que procuraremos quanto antes reparar. Certos factos que em nada affastam a sua honra, mas que a malevolencia e a estultice, aproveitaram exagerando-os e desvirtuando-os, collocam-o actualmente n'uma posição melindrosa. O marquez fez-me lealmente a sua confissão geral, sem rodeios nem reticencias, e recebeu de mim a absolvição plena e sem restricções; vou encarregar-me dos seus negocios, e prometto leval-os a bom caminho, mas a meada está muito enredada, e não hade ser n'um dia que lo gramos desembaraçal-a. Saint-Maxens ver-se-ha pois obrigado a ser nosso commensal, ou antes nosso prisioneiro durante muitos mezes; mas espero que havemos de fazer o possivel para tornar-lhe agradavel a vida do campo, e menos insuportavel o captiveiro.

Por unica resposta a estas palavras affectuosas, o marquez travou de ambas as mãos do parente, apertando-as com transporte nas suas.

— Ha de contar-nos as suas aventuras... tornou a condessa.

Como habil comediante que era, Saint-Maxens abaixou a cabeça como ar profundamente molestado.

— Deos me defenda d'isso! exclamou elle.

— Porque razão? perguntou a Sra. de Rahon.

— Quer saber-o, minha prima?

— Se quero!

— Pois bem! E' porque me parece pelo menos odioso entristecer a com a sombria e dolorosa narração de tudo o que tenho soffrido. Para que apresentar a seus olhos as torturas de um malaventurado cavalheiro injustamente accusado de acções por tal forma odiosas, que elle mesmo não póde comprehend.l as? Para que beide mostrar-lhe um desgraçado debatendo-se em vão n'uma rede medonha, n'uma enorme teia d'aranha que o embaraça mais e mais a cada esforço que faz por se desenvencilhar? De que serve obrigal-a a derramar lagrimas de compaixão pelo proscripto cuja consciencia está pura e que entretanto vê-se constrangido a fugir como um criminoso, de noite, por caminhos apartados, disputando a uma população inteira, fabricante de odio e de terror, a sua cabeça posta a premio, e tendo a todo o instante a morte, não a do campo de batalha, gloriosa e quasi attractiva, que se affronta de cabeça erguida e coração alegre, mas essa morte obscura, essa morte infame que nos afunda no lodo, victima da bala de um villão embuçado atraz de uma sebe?...

Emquanto Saint-Maxens fallava d'este modo, a Sra. de Rahon tornára se pallida como uma defunta.

— Como! exclamou ella em voz alterada pela commoção; pois o senhor soffreu tudo isso?

— Tudo isso, e muito mais ainda! murmurou o marquez.

— Foi perseguido? accusado?

— Como um lobo damnado, é verdade, minha prima! respondeu Saint-Maxens. Imagine a senhora, acrescentou elle com amargura, que o seu logar tenente civil, que fez as coisas a lo grande, quando se trata de um parente da prima, tinha-me avaliado a cabeça em alto preço: tres mil libras, sem desconto de um soldo, a quem me entregasse á justiça, morto ou vivo!

— Que horror! balbuciou a Sra. de Rahon, firmando-se no braço do marido, para não cahir, pois sentia-se desfallecer. Mas é uma infamia!

— Não é, não, minha prima, respondeu o mancebo sorrindo.

Pelo contrario, o que isso prova é o elevado apreço em que os altos funccionarios d'esta provincia têm o nome e as allianças do marquez de Saint-Maxens! Olhe que o meu lacaio não foi avaliado em mais de cem escudos! Tres mil libras para um lanrego já é uma fortuna! Por conseguinte, como era mais facil apanhar-me morto do que vivo, e como os camponezes são por natureza pouco cavalheiros, e nem por isso muito inclinados a atacar de frente o inimigo que lhes parece temivel, acontecem-me ouvir por varias vezes sibilarem-me aos ouvidos as balas dos seus mosquetes enferrujados. Não faltavam espadeiros á espreita da caça. Pudera não!... uma caça de tres mil libras!

Emquanto se trocaram estas palavras entre Maria de Rahon e o marquez de Saint-Maxens, a Sra. Chavigny não dissera palavra, mas os seus grandes olhos cheios de uma languida particular não se apartaram do rosto do cavalheiro, o pareciam não poderem desprender-se d'elle.

A moça escutava-o com uma attenção ardente, e de vez em quando uma especie de calafrio estremecia-lhe os hombros, cuja alvura nacarada mal encobria uma mantilha de filó.

Para a marqueza de Chavigny, cujo passado conheceremos brevemente, e que deve representar na nossa historia um papel importante, Saint-Maxens era mais do que um homem; apparecia-lhe sob a fórma de um ser quasi phantastico, heroe imaginario dos sonhos de todas as filhas de Eva; a sua existencia toda de fabulosas aventuras e de perigos inauditos, centuplicava-lhe o prestigio, cercando-lhe a fronte de uma aureola mysteriosa.

Victima de singular fatalidade, o cavalheiro era innocente dos crimes por que o tinham perseguido....

— Ainda bem! disse comsigo a marqueza.

Mas atrevemos-nos a affirmar que ainda que elle fosse culpado, encontraria no coração da bella Olympia thesouros de indulgencia.

Saint-Maxens parecia occupar-se unicamente da condessa de Rahon, mas observava a furto a Sra. de Chavigny, e aos seus olhos de lynce não escapava um unico signal da commoção da moça.

— Não ha duvida, disse elle comsigo mesmo; estou em maré de felicidade. A minha estrella, um instante encoberta, reaparece mais brilhante que nunca! D'ora avante não tenho cousa que temer e tenho tudo a esperar! O conde de Rahon me protege, e a bella Olympia vai apaixonar-se por mim!

(Continúa.)